

DOM MANOEL JOAQUIM DA SILVEIRA, POR
Mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica Bispo
do Maranhão, do Conselho de Sua Magestade o
Imperador, Commandador da Ordem de Chri-
sto & . & . & .

Á Igreja do Maranhão graça e paz da parte de Deos Padre,
e da de Nosso Senhor Jesus Christo.

Apenas nos constou com certeza, que da sublime Cadeira do Bemaventurado Pedro tinha definido, e proclamado o Soberano Pontifice seu Successor, e Supremo Pastor dos Cordeiros, e das Ovelhas, como Dogma de Fé Divina a Immaculada Conceição de Maria Santissima nossa Senhora, Nós ardemos, amados Filhos, no desejo de vos fazer conhecer este grandioso acto, pelo qual tanto suspirarão os nossos maiores, e de vos convidar á render ao Todopoderoso incessantes graças por este triumpho da Mãe de Deos, e Soberana Rainha dos Ceos e da Terra: quizeamos porem fazel-o no mesmo dia, em que a Santa Igreja solemnisa a Conceição Immaculada da nossa excelsa Mãe, por ser esse dia da nossa, e da vossa particular devoção. E eis aqui o motivo, por que differimos para o dia 8 de Dezembro deste anno a publicação das Lettras Apostolicas do nosso Santissimo Padre o immortal Pio 9º, por misericordia Divina ora Presidente na Igreja de Deos, sobre a definição dogmatica da Immaculada Conceição da sempre Virgem Maria Mãe de Deos, e Senhora nossa.

E não sabemos, amados Filhos, como louvar a Deos por nos ter concedido a ventura, e a graça especial de poder annunciar á esta Diocese o acontecimento religioso mais importante, e mais memoravel dos tempos modernos, fazendo-nos assim a mais alta das mercez, e que será alem disto o facto mais assignalado, e mais distincto do nosso Episcopado.

A Santa Sé Apostolica sempre guiada pelas luzes do Espirito Santo julgou, que era chegada a occasião de definir

como dogma de Fé a crença universal da Conceição Immaculada de Maria Santissima. E esta crença, amados Filhos, repousa sobre bases as mais solidas, isto é, na Escriptura interpretada em o seu sentido litteral, e no espirital; na doutrina commum dos Padres, e dos Doutores; e sobretudo no fundamento inabalavel do assentimento unanime e constante dos Fieis, e dos Pastores, justificado, e approvedo pela Igreja na antiquissima celebração solemne da festa da Conceição da bemaventurada sempre Virgem Maria.

A opinião catholica sobre a Conceição Immaculada de Maria Santissima é de todos os tempos, e de todos os lugares; e era necessario, que ella fosse com effeito bem geral, e bem acreditada nos tempos primitivos do Christianismo, para que os proprios Mahometanos lhe consagrassem uma recordação. E quem o acreditaria? O Alcorão é um dos monumentos antigos, em que ella se acha consignada!

Que Maria foi concebida sem peccado nada ha de mais certo. Os Santos Padres, orgãos da tradição, os Doutores os mais illustres, os Theologos os mais piedosos, e os mais sabios em todos os seculos depoem em favor desta verdade.

Origenes no segundo seculo a insinua: no quarto o mais concludente de todos os Padres Santo Agostinho, que brilha na Igreja como a prata fina, que não tem liga, exepтуа a Maria Santissima da lei geral, quando trata do peccado original. (1) Escrevendo á Marcellino, e ao Bispo Evodio, elle estabelece claramente, que se deve considerar como verdadeira esta crença, que tem á seu favor o assentimento commum dos Fieis, ainda quando a Escriptura guardasse sobre este ponto o mais profundo silencio. (2) E passando-se em revista todos os seculos do Christianismo, se encontra um corpo admiravel de testemunhos entre os Padres Gregos, e Latinos, e nas Liturgias as mais antigas, aonde se acha claramente manifestada a opinião commum da Igreja sobre este grande privilegio, com que Deos quiz honrar a Santissima Virgem; opinião, que Bossuet dizia, que tinha uma tal força, que persuadia as almas piedosas. (3)

— Assim que, muitas vezes agrada á Deos, é um bello pensamento de Perrone, espalhar um conhecimento mais

(1) Lib. de Nat. et Grat. c. 36, n.º 42.

(2) Cart. 143, e 144.

(3) Serm. 1 sobre a Conceição.

distincto de algumas verdades, que d'antes estarião envolvidas em uma certa obscuridade, por meio de revelações, ou por inspirações; o que produz em nós uma firme persuasão, ou convicção, que consiste em crer firmemente como verdadeira qualquer cousa, que ainda não foi, ou ainda não chegou á ser declarada como um dogma catholico. E' assim, que este consentimento tão unanime, tão imponente dos Fieis tocante ao privilegio da Santissima Virgem, que elles considerão isempta da menor mancha, tira a sua fonte, e traz a sua origem do Espirito de Deos, que esclarece, e dirige a Igreja Catholica. (4) E a piedosa opinião da Immaculada Conceição, diz o Eminentissimo Cardeal Lambruschini, á similhaça de uma tenra arvore fraca em sua origem, e em seu começo, debaixo da salutar influencia da tradição, e dos Padres, brota, engrandece, e torna-se uma arvore magestosa, que cobre todo o universo catholico com sua verdejante folhagem, de sorte que de um á outro ponto do mundo as bocas dos Fieis repetem o titulo glorioso da Virgem toda pura, toda immaculada, agradando á Deos mesmo confirmar de mais em mais esta convicção geral. (5)

E que mais pode ser este firme consentimento de todos, senão a voz do Altissimo, e um poderoso argumento da verdade? Nem Deos podia recusar á Santissima Virgem um privilegio tão facil de lhe conceder: e a terrivel lei, lei universal, incontestavel, que nos condemnou á nascer filhos da culpa, e da colera do Altissimo, foi uma vez suspensa em favor de Maria, e jamais desde o primeiro instante de sua existencia a Virgem de Judá, a Mãi futura do Homem Deos foi manchada com a menor macula. Maria é Mãi de Jesus, e por sua propria gloria o Filho de Deos devia tornal-a digna de si. Em seu casto seio é que o Verbo Divino devia revestir-se da nossa natureza, e por isso Elle a accumulou dos favores os mais assignalados, e derramou sobre ella com uma profusão verdadeiramente Divina seus dons mais preciosos. Por ultimo a Fé nos ensina, que era necessario, que Maria fosse sem mancha, porque ella devia ser um dia Mãi de Deos, e seu casto seio devia ser o tabernaculo

(4) Analyse á dissertação polemica do Cardeal Lambruschini sobre a Immaculada Conceição de Maria.

(5) Dissertação polemica sobre a Immaculada Conceição.

do Verbo Divino. E se a arca da alliança devia ser santa, e revestida por dentro e por fóra do mais puro ouro, porque devia encerrar as taboas da lei, quanto não era preciso, que Maria fosse Santa, e mais pura que os mesmos Anjos para trazer em suas entranhas o Senhor da lei, o Deus encarnado!

Tal é o milagre, amados Filhos, cuja memoria celebra a Santa Igreja em o dia 8 de Dezembro de cada anno, tal é o ponto de Fé, que o Successor de São Pedro, o Vigario de Jesus Christo sobre a terra, e Chefe Visivel da sua Igreja acaba de definir, que Nós vos propomos para crer, e do qual já não se pode nem ao menos duvidar sem incorrer no crime de heresia; tal é o grande facto, o maravilhoso acontecimento, pelo qual vamos dar graças á Deus solemnizando a Immaculada Conceição de Maria Santissima nossa Senhora, como adiante vereis.

Mas porque razão não decidiu a Igreja ha mais tempo esta questão, nos perguntará o racionalismo na sua orgulhosa presumpção de pedir a razão de tudo, ainda d'aquillo, á que não pode attingir a intelligencia, e comprehensão humana?

Prevista pelo Altissimo desde toda a eternidade a queda do Homem, a Virgem, que devia encerrar em seu seio o Verbo Divino, que voluntariamente se offerecera para satisfazer á seu Eterno Pai pelo peccado do homem, e rehabilital-o pelo sacrificio de sua morte e paixão, foi pura na mente eterna de Deus, e preservada de toda a mancha do peccado original desde o primeiro instante do seu ser. E como acreditar, que o Filho de Deus, a Santidade por excellencia, que podia ter uma Mãe immaculada, e sempre amiga de Deus, a quizesse ter manchada, e inimiga de Deus em um tempo, isto é, no momento de sua conceição? Demais, diz Santo Agostinho, a carne de Jesus Christo é a carne de Maria, e o Filho de Deus teria horror de tomar a carne humana em um seio, que não fosse puro desde o primeiro instante do seu ser. E sem esta graça especial, raciocina Santo Thomás, Maria não seria digna de Deus.

Mas a Igreja, esta encarnação permanente de Jesus Christo, que lhe prometeu a sua assistencia até a consumação dos seculos, não tem costumado decidir de uma só vez as questões do dogma, e da moral; e definindo agora esta verdade da Fé, nem ella nos propõe um novo dogma, mas sim

um ponto de Fé, que foi sempre como tal universalmente acreditado em toda a Igreja, mesmo na Grega ainda depois da sua separação da Latina, e em todos os tempos desde o berço do Christianismo; e nem por isso ella se reputa tambem mais instruida, nem mais sabia. Esta tem sido sempre a sua marcha, decidir as questões no tempo conveniente, e na occasião opportuna.—E pode dizer-se, sustenta ainda o douto Thomassino, que é isto mesmo proprio da Igreja. Esta divina esposa do Homem Deos esclarece, e desenvolve de tempos em tempos os thesouros da tradição, os pontos de doutrina, e os usos de piedade, que não tinham ainda apparecido, por isso que não era chegado o tempo de fazer apparecer, e desenvolver as tradições. A plenitude do Espirito Santo reside, e tem residido no coração da Igreja desde o seu começo. Nella, e com ella tem estado, está, e estará sempre a Sabedoria eterna, (6) mas ella não a espalha, e a não communica senão conforme os conselhos da Providencia Divina, Providencia maternal, que attinge infallivelmente o seu fim dispondo todos os meios com doçura, que conduz o genero humano como se fosse um só homem, e cada homem como o genero humano, pelos degrãos das differentes idades. (7) *

Os Padres do Concilio Tridentino em seu maior numero desejarão dar uma decisão relativa á opinião geralmente seguida, que Maria Santissima fôra preservada de toda a mancha desde o primeiro instante de seu ser, e se absterão de o fazer por considerações justas, e prudentes, por que Deos ainda não tinha marcado a epocha, e não era chegado o momento. Em tudo se mostra, e brilha a adoravel Providencia de Deos, dispondo as cousas suavemente segundo os desiguos de sua soberana vontade; e o Santo Concilio, resumindo a tradição de todas as idades christãs, se contentou de fazer conhecer indirectamente sua piedosa maneira de pensar sobre este ponto na importante clausula, que poz ao decreto sobre o dogma da transmissão do peccado original em todos os descendentes de Adão.—Declara com tudo este mesmo Santo Synodo, que não é da sua intenção comprehender neste decreto, onde se trata do peccado original, a bemaventurada e immaculada Virgem

(6) Matth. 28, 20.

(7) Sobre as Festas, pag. 217.

Maria Mãi de Deos. — (8) Ora tendo o Concilio nesta clausula chamado a Santissima Virgem immaculada, e tendo-tambem qualificado Mãi de Deos, como já antes o fizera o Concilio de Epheso condemnando a heresia de Nestorio não fez claramente conhecer os sentimentos religiosos, de que estava possuido, e não deu tambem á entender da maneira a mais authentica, que Deos havia conferido á Santissima Virgem o singular privilegio de ficar preservada desde o primeiro instante de seu ser da triste mancha do peccado original? Se assim não fosse, como explicar a conducta de quasi todo o corpo Episcopal, quando no Pontificado de Clemente 12.^o, achando-se o Christianismo no mais florescente estado, fez as maiores instancias, para que este Pontifice definisse solemnemente a verdade da universal, e pia crença da Conceição Immaculada de Maria Santissima Mãi de Deos?

E, pois, amados Filhos, demos muitas graças á Deos, por ter preservado a Maria da mancha original; felicitemos a Maria pelo seu singular e glorioso privilegio, e pelo seu grande triumpho. A primeira Sé promulgou a sua definição, a questão está terminada, com grande applauso de Roma, e do Mundo: e já podemos fechar os nossos olhos, tendo visto esta tão grande luz, e sahir deste mundo em paz. E praza ao Senhor, que esta solemne definição, que acaba de dar o Summo Pontifice, o martyr Pio 9.^o, e que excitou no mundo tão grande jubilo, e tamanha alegria, seja o signal precursor de graças sem numero, de misericordias infinitas, de dons e de benções, que por intercessão de Maria Santissima chovão sobre a sua Santa Igreja, sobre esta boa terra do Brazil, que se gloria de a ter por sua protectora sob o titulo especial de sua Conceição Immaculada, e sobre esta Diocese, que tão claramente Lhe consagra uma terna veneração, e uma devoção toda filial, toda affectuosa e humilde.

Excitemos por tanto cada vez mais em nós uma grande confiança nesta Virgem Santissima, nesta Mãi adorada, e tão justamente caracterisada com o titulo de Mãi de misericordia, e Advogada dos peccadores. Louvemos a Maria depondo todos os dias sobre o seu altar o tributo de nossa ternura filial por meio de fervorosas preces; roguemos-Lhe, que interceda por nós, que tenha compaixão de

(8) Sess. 5.^a De peccato originali.

nossas misérias, e nos consiga a virtude necessaria para resistir á tantos inimigos, e a graça de evitar o peccado, nunca nos esquecendo, que a ardente sollicitude, e o affectuoso empenho de augmentar as glorias de Maria, formão o distinctivo do verdadeiro Catholico, e nos alcanção de seu amado Filho sermos despachados em nossas supplicas e attendidos em nossas necessidades.

Bem dita, e louvada seja a Immaculada Conceição da Virgem Maria Mãe de Deos, e Senhora nossa, concebida em graça sem macula do peccado original desde o primeiro instante de seu ser.

E á todos os Fieis nossos Diocesanos, que devotamente recitarem esta jaculatoria, concedemos por cada vez quarenta dias de indulgencia; e aos mesmos nossos Diocesanos declaramos, que o Santissimo Padre Pio 6.^o concedeu cem dias por cada vez tambem aos, que com devoção, e com um coração contrito recitassem est'outra.— Bem dita seja a purissima, e Immaculada Conceição da Bemaventurada Virgem Maria. (9)

Como é costume nosso desde que nos empossamos desta Diocese, damos no dia 8 de Dezembro depois da solemniidade da Missa a Benção Papal em nome de Sua Santidade á todos os Fieis, que a vem receber na nossa Santa Igreja Cathedral, concedendo-lhes indulgencia plenaria, e remissão de todos os seus peccados, mediante a Confissão Sacramental, e a Sagrada Communhão. E á todos os Fieis, que no dia 8 de dezembro deste anno visitarem a Capella, em que fizemos collocar a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Conceição em um throno conveniente na dita nossa Santa Igreja Cathedral, e ali orarem á Maria Santissima devotamente, saudando-A pelo seu singular, e glorioso privilegio de ser immaculada em sua conceição, estando confessados e commungados, concedemos indulgencia plenaria em virtude da faculdade, que nos foi concedida pelo Santissimo Padre Pio 9.^o no nosso Breve decennial: e para este fim estará aberta a Santa Igreja Cathedral até ás dez horas da noite. O mesmo concedemos em todas as Freguezias da Diocese no dia, em que os Rd.^{os} Parochos publicarem esta nossa Carta Pastoral, e solemnisarem a definição do dogma da Immaculada Conceição da Santissima Virgem.

No referido dia 8 de Dezembro deste anno, permittindo-o Deos, e com os auxilios de Sua graça, celebraremos ás horas do costume a Missa Pontifical na Santa Igreja Cathedral; e no fim de Tercia, e antes de começar a Missa, um Rvm.^o Capitular paramentado de pluvial do alto do pulpito lerá as Lettras Apostolicas de Sua Santidade, que seguem á esta nossa Carta Pastoral. Terminada a leitura subirá ao ar uma girandola de foguetes para annunciar á Cidade, que está publicada a solemne definição do Dogma da Immaculada Conceição de Maria Santissima; e repicarão em seguida todas as Igrejas, como o signal dos hosannas á Virgem de Judá, á Rainha dos Anjos, á Advogada dos Peccadores, á nossa terna e amabilissima Mãi, pelo seu glorioso triumpho contra o dragão infernal. Sua Exe. o Sr. Presidente desta Provincia nos tem promettido mandar ao mesmo tempo salvar as Fortalezas, e Vasos de guerra.

As quatro horas da tarde sahirá da Santa Igreja Cathedral em solemne procissão a Sagrada Imagem da Santissima Virgem da Conceição, percorrendo em seu giro o territorio das tres Freguezias desta Cidade: na recolhida da procissão haverá sermão, e no fim deste se cantará com toda a solemnidade o hymno *Te Deum laudamus*, seguindo-se uma jaulatoria á Nossa Senhora, e depois a benção ao Povo com o Santissimo Sacramento.

Os Rd.^{os} Parochos lerão esta nossa Carta Pastoral aos seus Parochianos juntamente com as Lettras Apostolicas de Sua Santidade, depois de passado o dia 8 de Dezembro deste anno; e solemnizarão a publicação do Dogma da Immaculada Conceição de Maria Santissima em suas Freguezias ao menos celebrando um *Te Deum laudamus* em acção de graças ao Todo poderoso, quando mais não lhes seja possivel; devendo-se todavia esforçar para o fazer com Missa cantada tambem, principalmente em aquellas Freguezias, cujo Orago é a Conceição Immaculada de Maria Santissima.

Quando, amados Filhos, o Concilio de Epheso publicou a condemnação do soberbo Nestorio, que negara, ser Maria Santissima Mãi de Deos, o povo da Cidade de Epheso, que desde a madrugada do dia da condemnação se havia reunido á espera da decisão do Concilio, sendo informado pela tarde da sentença de condemnação, e deposição d'aquelle impio heresiarcha, prorompeu em gritos de alegria

agradecendo ao Concilio, e louvando a Deos por ter ferido de anathema o inimigo da Fé: e ao sair da Igreja acompanhou com archotes acesos os Bispos até as suas portas, marchando na frente as mulheres queimando preciosos perfumes. Toda a Cidade se illuminou espontaneamente, e por toda a parte não se vião senão demonstrações de alegria: tanta era a devoção que este povo consagrava á Mãe de Deos, tão firme, e esclarecida era a sua fé!

O mesmo aconteceu em Roma ao ouvir-se da boca do Grande Pontifice Successor do Principe dos Apostolos a definição solemne do Dogma da Immaculada Conceição de Maria Santissima. Mais de cincoenta mil pessoas, que enchão a vasta Basilica de São Pedro, o maior Templo, que o mundo tem visto, dominadas de um santo entusiasmo, dão testemunho de sua Fé, e devoção á Maria Santissima, em verdadeiros arroubos de jubilo, e vivos transportes de alegria; e a Cidade eterna presenciou então um espectáculo verdadeiramente pomposo, digno d'ella, e sobremaneira tocante, nos variados modos, porque os Fieis de todas as partes do mundo ahí reunidos patenteáram o seu contentamento: e assim como em Epheso, toda se illuminou.

Não menos se ha relativamente feito em as outras partes, em que setem publicado o Dogma consolador da Conceição Immaculada da Santissima Virgem Mãe de Deos: e Nós esperamos, que os nossos amados Filhos, que habitão esta Capital, como um testemunho de seu regosijo, e satisfação, não menos do que em veneração á Mãe de Deos, de quem se mostram tão devotos, sob a invocação especial de sua Conceição Immaculada, illuminem tambem as frentes de suas casas, e as ornem com armações, e alcatifem de folhas e flores as suas testadas nas ruas, por que tem de transitar a Procissão. Dada nesta Cidade de São Luiz do Maranhão sob Nosso Signal, e Sello das Nossas Armas ao 1º de Novembro de 1857.

Lugar † do Sello.

MANOEL, Bispo do Maranhão.

**Lettras Apostolicas do N. Santissimo Padre. pela
Divina Providencia. Pio IX, sobre a Definição
Dogmatica da Immaculada Conceição da Vir-
gem Mãi de Deos.**

Deos ineffavel, cujos caminhos são a misericordia e a verdade, cuja vontade é a omnipotencia, e cuja sabedoria infinita tudo attinge fortemente, e tudo dispõe com suavidade, tendo previsto desde toda a eternidade a luctuosissima ruina de todo o genero humano, que devia derivar-se da transgressão de Adão: e havendo decretado, no mysterio recondito desde os seculos, completar a primeira obra da sua bondade por meio da Encarnação do Verbo no Sacramento ainda mais mysterioso, afim de que contra o proposito da sua Divina misericordia, o homem impellido á culpa pelas suggestões da iniquidade diabolica não percesse, e o que tinha de calir no primeiro Adão, se erguesse com mais felicidade no segundo: escolheu e preparou, desde o principio, e antes dos seculos, para seu Filho Unigenito a Mãi, de que elle, feito carne, nascesse na bemaventurada plenitude dos tempos; e com tamanho affecto a amou sobre todas as creaturas, que, com a mais propensa vontade, pôz nella toda a sua complacencia. Por este motivo tão maravilhosamente a dotou, superiormente á todos os Espiritos Angelicos e á todos os Santos, com a abundancia de todos os dons celestes tirados do thesouro da divindade, que Ella sempre e inteiramente livre de toda a macula do peccado, e toda formosa e perfeita, reunisse em si tal plenitude de innocencia, e de santidade, que outra maior se não concebe, abaixo de Deos, e a qual, excepto Deos, ninguem por seu entendimento pode comprehender.

É na verdade era de todo conveniente, que resplandecesse ornada sempre com os esplendores de perfectissima santidade, e que absolutamente preservada ainda mesmo da macula da culpa original, conseguisse sobre a antiga serpente o mais completo triumpho.

Aquella Mãi veneravel, á qual Deos Padre determinou de dar o seu Unigenito Filho, a quem engendrado no seu proprio seio, e igualá Elle, ama como a si proprio, de maneira que fosse um e o mesmo Filho commum de Deos Padre e da Virgem; aquella Mãi, que o proprio Filho escolheu substancialmente e fez para si, e da qual o Espirito Santo quiz, e pôz por obra, que fosse concebido e nascesse aquelle, de quem o mesmo Espirito procede.

A Igreja Catholica, que ensinada sempre pelo Espirito Santo é a columna e o firmamento da verdade, como possuindo a doutrina recebida divinamente, e comprehendida no deposito da revelação celeste, nunca deixou de explicar, propor, e promover por multiplices formas, e por factos cada dia mais claros esta doutrina da innocencia original da Augusta Virgem, a qual está perfeitamente de accordo com a admiravel Santidade da mesma Virgem, e a sua altissima dignidade de Mãi de Deos.

Esta mesma doutrina, vigente desde tempos antiquissimos, profundamente gravada no animo dos fieis, e propagada de modo maravilhoso no Orbe Catholico pelas diligencias e zelo dos Prelados Sagrados, foi manifestada com a maior clareza pela Igreja, quando esta não duvidou propor a Conceição da Virgem ao culto publico, e á veneração dos fieis.

Por este facto illustre a Igreja que somente de Santos celebra dias festivos, mostrou que a Conceição da mesma Virgem devia ser venerada como singular, maravilhosa, em tudo distincta dos principios do resto da humanidade, e absolutamente santa. E por isso tambem costumou empregar assim nos Officios ecclesiasticos, como na Sagrada Liturgia, e applicar aos principios d'aquella Virgem, predestinados em um só e mesmo decreto com a encarnação da Sabedoria divina, as mesmissimas palavras, com que as Divinas Escripturas fallão da Sabedoria increada, e representam as suas eternas origens.

Sem embargo, porem, de que todas estas cousas, recebidas quasi geralmente pelos fieis, mostrem o zeloso cuidado, com que a propria Igreja Romana, Mãi e mestra de todas as outras, seguiu a dita doutrina da Conceição Immaculada da Virgem; todavia os factos illustres desta Igreja são de todo dignos de especial commemoração, sendo tanta a dignidade, e authoridade da mesma

Igreja, quanta por certo se lhe deve como a que é o centro da verdade e unidade Catholica, aonde somente foi guardada inviolavelmente a Religião, e donde todas as outras Igrejas devem tomar a tradição da Fé.

A Igreja Romana, pois, nada tomou mais á peito, do que asseverar, defender, promover, e indicar por todos os meios mais eloquentes a Immaculada Conceição da Virgem, e o seu culto e doutrina. Isto attestão, e declaração aberta e clarissimamente tantos actos na verdade insignes, de Pontifices Romanos Nossos Predecessores, aos quaes na pessoa do Principe dos Apostolos foi pelo mesmo Christo Nosso Senhor commettido o cuidado supremo, e o poder de pastorear os cordeiros e as ovelhas, de confirmar os Irmãos, e de reger e dirigir a Igreja universal.

Em verdade os nossos Predecessores muito se gloriarão de, por sua authoridade Apostolica, instituir a festa da Conceição na Igreja de Roma, com Officio e Missa propria, em que de modo clarissimo se proclamava a prerogativa da isenção da culpa original—de augmentar, decorar, e promover com toda a pompa o culto já estabelecido, e de o amplificar ou por concessão de indulgencias, ou por permissão dada ás cidades, provincias, e reinos para tomarem por sua Padroeira a Mãe de Deos sob o titulo da Immaculada Conceição,—ou pela approvação de Confrarias, Congregações, e Associações Religiosas instituidas em honra da Conceição Immaculada,—ou finalmente por meio de louvores tributados á piedade d'aquellas pessoas, que erigissem Mosteiros, Hospicios, Altares, e Templos com a invocação da Immaculada Conceição, ou que promettessem debaixo de solemne juramento defender estrenuamente a mesma Immaculada Conceição da Mãe de Deos.

Alem disto com grandissimo prazer decretarão, que a festa da Conceição devia ter lugar em toda a Igreja com o mesmo rito e na mesma ordem da festa da Natividade,—que a mesma festividade da Conceição fosse celebrada com oitavario por toda a Igreja, e solemnizada santamente por todos os fieis entre as festas de preceito,—e que todos os annos no dia consagrado á Conceição da Virgem houvesse Capella Pontificia na Nossa Basilica Patriarchal Liberiana. E desejando infundir cada vez mais nos animos dos fieis esta doutrina da Immaculada Conceição da Mãe de Deos, e excitar a sua piedade para dar culto e venera-

ção á mesma Virgem concebida sem macula original, folgarão com a melhor vontade de permittir, que nas Ladainhas Lauretanas e no proprio prefacio da Missa se proclamasse a Conceição Immaculada da mesma Virgem, e que por esse modo a lei da creença ficasse estatuida na mesma lei da oração. Nós pois, seguindo os passos de tão illustres Predecessores Nossos, não somente approvamos e recebemos o que elles tinhão piissima e sabiamente estabelecido, mas ainda, lembrados da instituição de Xisto IV, roboramos com a Nossa authoridade o officio proprio da Immaculada Conceição, e com animo gratissimo concedemos o uso d'elle em toda a Igreja.

Como porem as cousas, que respeitão ao culto, tem a mais intima relação com o objecto do mesmo culto, nem ellas podem permanecer firmes e seguras, se este for incerto ou laborar em ambiguidade, por isso os Pontifices Romanos Nossos Predecessores, amplificando com todo o disvelo o culto da Conceição, zelosamente cuidarão em explicar e inculcar o seu objecto e doutrina. Ensinarão pois elara e abertamente, que a festa era da Conceição da Virgem,—e proserverão como falsa e de todo alheia do espirito da Igreja a opinião daquelles, que opinassem, e affirmassem, que a Igreja não celebrava a Conceição da Virgem, mas sim a sua santificação. Não lhes pareceu, que devião tratar com menos severidade aquelles, que, excogitando uma differença entre o primeiro e o segundo instante da Conceição, com o fim de abalar a doutrina da Immaculada Conceição da Virgem, asseveravão, que com effeito se celebrava a Conceição, mas não no seu primeiro instante e momento. Pois que os mesmos Nossos Predecessores julgárão do seu dever sustentar e defender com todo o empenho a festa da Conceição da Beatissima Virgem, e a Conceição no seu primeiro instante, como sendo o verdadeiro objecto do culto. D'ahi provierão aquellas palavras claramente decretorias, com que Alexandre VII Nosso Predecessor explicou a mente verdadeira da Igreja, dizendo: «E' por certo antiga a piedade dos fieis christãos, que crêem, que a alma da Beatissima Virgem Maria Mãe de Deos, no primeiro instante da sua creação e infusão no corpo, foi, por graça e privilegio especial de Deos, e em attenção aos merecimentos de Jesu-Christo seu Filho Redemptor do genero humano, preservada de toda a mancha do

peccado original,—e que neste sentido celebrão e honrão com solemne rito a festividade da mesma Conceição.» (a)

Tambem os nossos Predecessores tiveram particularissimo cuidado em guardar com todo o empenho, zelo, e esforços na sua firmeza, e integridade a doutrina da Immaculada Conceição da Mãe de Deos. Por quanto não só não consentirão por forma alguma, que a mesma doutrina fosse censurada ou menospresada por alguém de qualquer modo, mas ainda com expressas declarações, e repetidas vezes pronunciarão, que a doutrina, com que professamos a Immaculada Conceição da Virgem, era, e devia por seu proprio merecimento ser tida como conforme inteiramente ao culto ecclesiastico, que ella era antiga, quasi universal, e tal, que a Igreja Romana tinha tomado a si promover e defender, e que enfim era dignissima de figurar na propria Liturgia Sagrada, e preces solemnes. E não satisfeitos com isto, para que permanecesse inviolavel a doutrina da Immaculada Conceição da Virgem, prohibirão com penas severissimas, que podesse em publico ou em particular defender-se a opinião contraria á mesma doutrina; e ainda com multiplicadas censuras fulminarão essa opinião. E para que estas repetidas e clarissimas declarações não ficassem frustradas, ajuntarão-lhes uma sanção: como tudo se acha comprehendido nas seguintes palavras do Nosso citado Predecessor Alexandre VII.

«Considerando Nós, que a Santa Igreja Romana celebra solememente a festa da Conceição da Purissima e sempre Virgem Maria, e que antigamente ordenou um officio especial e proprio sobre este mysterio, na conformidade da piedosa, devota, e louvavel disposição, que então houve de Xisto IV, Nosso Predecessor, e querendo, á exemplo dos Romanos Pontifices, Nossos Predecessores, favorecer esta louvavel piedade e devoção, e a festa e o culto, porque ella se patenteia; a qual nunca depois da sua instituição, foi alterado na Igreja de Roma, e bem assim proteger esta piedade e devoção de venerar e celebrar a Beatissima Virgem, como isenta do peccado original por graça do Espirito Santo; desejando igualmente conservar na Igreja de Jesu-Christo a unidade de espirito nos laços de paz, pondo termo ás offensas e disputas, e removendo

(a) Alexandre VII na Const.—Sollicitudo omnium Ecclesiarum—VIII de Dezembro de 1661.

os escandalos: em vista das instancias e supplicas, que nos forão dirigidas pelos sobreditos Bispos, em união com os Cabidos das suas Igrejas, e pelo Rei Philippe em seu nome e dos seus Reinos, renovamos e mandamos que sejam observadas debaixo das penas e censuras, que nellas se contem, as Constituições e Decretos dos Pontifices Romanos, Nossos Predecessores, e especialmente de Xisto IV, Paulo V, e Gregorio XV, em favor da opiuião que affirma, que a alma da Bemaventurada Virgem Maria, no momento da sua criação e infusão no corpo, foi dotada com a graça do Espirito Santo, e preservada do peccado original, e bem assim em favor da festa e do culto, que, na conformidade d'este pio sentimento, se celebra da Conceição da mesma Virgem Mãi de Deos.

«Queremos, alem disso, que todos e cada um d'aquelles, que pretenderem interpretar os citados Decretos e Constituições de modo que frustem o favor, que ahi se dá ao referido sentimento pio, e á festa e culto, que segundo ella se celebra; ou aquelles que se atreverem a abrir disputa sobre este sentimento, festa e culto; ou que por qualquer modo, directa ou indirectamente, por qualquer pretexto, ainda mesmo de examinar a definibilidade da doutrina, de commentar ou interpretara Sagrada Escriptura, ou os Santos Padres, e Doutores por outro algum pretexto ou motivo em fim se expressarem em sentimento contrario por escripto ou de palavra, fallando, pregando, analysando, disputando, propondo, ou fazendo qualquer asserção, allegando argumentos em contrario, e deixando-os sem refutação, ou usando de qualquer outro meio não cogitado para o mesmo intento: Queremos que todas essas pessoas, alem das penas e censuras contidas nas Constituições de Xisto IV, ás quaes é nossa vontade sujeital-as, e pelas presentes Lettras as sujeitamos, sejam tambem *ipso facto*, e sem nenhuma outra declaração, iuhibidas de pregar, de ler publicamente, ou de ensinar, de interpretar, bem como de voz activa e passiva em quaesquer eleições, e fiquem tambem *ipso facto*, sem mais declaração, incursos nas penas de perpetua inhabilidade para pregar, ler em publico, ensinar, e interpretar: das quaes penas só poderão ser absolvidos, ou relevados por Nós mesmos, ou pelos Romanos, Pontifices, Nossos Successores. Finalmente renovando as mencionadas Constituições e Decretos de Paulo V e

Gregorio XV, entendemos tambem sujeitar, como pelas presentes sujeitamos os mesmos infractores ás outras penas, que a Nosso arbitrio, ou dos Pontifices Romanos Nossos Successores deverem ser-lhes impostas.

«E, pelo que respeita aos Livros, em que se põe em duvida a sobredita opinião, e a festa e o culto, que segundo ella se celebra, ou nos quaes está escripto, ou se lê alguma cousa em sentido contrario, ou se contem discursos, sermões, tratados e questões no mesmo sentido, quer esses Livros tenham sido publicados depois do supracitado Decreto de Paulo V, quer venhão a publicar-se de futuro, Nós os prohibimos debaixo das penas e censuras do Index dos Livros prohibidos: e queremos e mandamos que liquem considerados como expressamente prohibidos *ipso facto* sem mais declaração.»

Todos sabem, com quanto empenho foi ensinada, affirmada, e defendida esta doutrina da Immaculada Conceição da Virgem Mãi de Deos por corporações Religiosas notabilissimas, pelas mais celebres Academias Theologicas, e por Doutores muito distinctos nas sciencias das cousas Divinas. Todos igualmente sabem, com quanta sollicitude os Prelados Sagrados tem confessado aberta e publicamente, ainda mesmo nas Assembleas Eclesiasticas, que a Santissima Virgem Maria Mãi de Deos, em virtude dos previstos merecimentos de Christo Nosso Senhor e Redemptor, nunca estivera sujeita ao peccado original, antes fora inteiramente preservada da macula de origem, e por isso remida de um modo mais sublime.

À todos estes documentos accresce outro por certo gravissimo, e de maxima ponderação, dado pelo proprio Concilio de Trento:—este Sagrado Concilio, na occasião de publicar o seu Decreto dogmatico sobre o peccado original, estatuinto e definindo nelle, segundo os testemunhos das Sagradas Escripturas, dos Santos Padres, e dos mais notaveis Concilios, que todos os homens nascem inficionados da culpa original, declarou solemnemente, que não era da sua intenção comprehender no mesmo Decreto, e em tão generica definição, a Bemaventurada e Immaculada Virgem Maria, Mãi de Deos. Com esta declaração os Padres Tridentinos derão tambem a entender, quanto permittião as circumstancias das cousas e dos tempos nessa epocha, que a Beatissima Virgem era isenta do peccado

original, e muito claramente significárão, que nada havia nas Sagradas Lettras, nem na Tradição, nem na authoridade dos Padres da Igreja, que podesse com fundamento allegar-se por qualquer forma contra tão grande prerogativa da Virgem.

E por certo que illustres monumentos de veneranda antiguidade da Igreja Oriental e Occidental attestão validissimamente, que esta doutrina da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, explicada, declarada, e confirmada cada dia com mais esplendor pelo gravissimo sentimento da Igreja, pelo magisterio, pelo estudo, pela sciencia e pela sabedoria, e propagada por modo maravilhoso em todos os povos e nações do Orbe Catholico, tem sempre existido na mesma Igreja, como recebida dos antepassados, e revestida do character de doutrina revelada. Por quanto a Igreja de Christo, guarda sollicita, e defensora dos dogmas, de que é depositaria, de nenhuma sorte os altera, nada lhes diminue, nada lhes accrescenta, mas, tractando com fidelidade e sabedoria das doutrinas formadas desde a antiguidade, e cultivadas pela fé dos Padres, põe todo o cuidado em as apurar e pulir de modo tal, que esses antigos dogmas de ceeste doutrina adquirão evidencia, clareza, e precisão, mas conservem a sua plenitude, integridade, e propriedade,—e cresção sómente no seu genero, isto é, no mesmo dogma, no mesmo sentido, e na mesma sentença.

Certamente nada foi mais acceito aos Padres e escriptores da Igreja, instruidos nas doutrinas celestes, do que, nos livros elaborados para explicação das Sagradas Escripturas, defeza dos dogmas, e ensino dos fieis, pregar, e proclamar, como á porfia, por muitos e admiraveis modos a summa Santidade da Virgem, a sua dignidade, a sua isenção de toda a macula de peccado, e a sua preclara victoria sobre o detestavel inimigo do genero humano. Pelo que elles, expondo as palavras, com que Deos, ao annunciar desde os principios do mundo os remedios preparados pela sua elemencia para a renovação dos mortaes, humilhou a audacia da enganadora serpente, e levantou admiravelmente a esperanza da nossa geração, dizendo—Porei a inimidade entre ti, e a mulher, entre a tua descendencia e a sua:—ensinárão, que este oraculo divino mostrava clara e abertamente o misericordioso Redemptor do genero humano, isto é, a Jesu-Christo Filho Unigenito

de Deos, e designava a Virgem Maria, sua Mãi Beatissima, e indicava expressamente as mesmíssimas inimisades de um e de outro contra o demonio. Porisso assim como Jesu-Christo mediador entre Deos e os homens, rasgando ao assumir a natureza humana, o Decreto da nossa condemnação o afixou na Cruz como vencedor: assim tambem a Santissima Virgem, unida a Elle por vinculo apertadissimo, e indissolvel, exercendo com Elle, e por Elle as inimisades sempiternas contra a venenosa serpente, e conseguindo sobre ella completo triumpho, esmagou com seu pé immaculado a cabeça do dragão.

Deste triumpho eximio e singular da Virgem, desta sua excellentissima innocencia, pureza, santidade, inteira isenção de toda a macula de peccado, e d'esta ineffavel abundancia e magnitude de todas as celestes graças, virtudes e privilegios, derão testemunho os mesmos Padres da Igreja assim n'aquella arca de Noé, que divinamente constituida sabiu sã e salva do commum naufragio do mundo inteiro, como tambem n'aquella escada, que Jacob viu chegar da terra ao Ceo, pelos degrãos da qual subião e desciação os Anjos de Deos, e em cujo topo se firmava o mesmo Senhor; n'aquella sarça, que Moysés viu toda a arder no lugar Santo, e que no meio das chamas crepitantes, se não queimava, nem soffria o menor damno, antes vicejava, e florescia formosamente: n'aquella torre inexpugnavel em face do inimigo, da qual pendem mil esendos, e toda a armadura dos valentes; n'aquelle jardim fechado, que não pode ser violado, nem devassado por fraudes algumas de incidiosos; n'aquella brilhante cidade de Deos, cujos fundamentos assentão nos Montes Santos; n'aquelle augustissimo templo de Deos, o qual resplandecendo com os Lumes Divinos, está cheio da gloria do Senhor; e nas outras muitas figuras do mesmo genero, pelas quaes, segundo a Tradição dos Padres, forão annunciadas e predictas distinctamente a excelsa dignidade de Mãi de Deos, a sua illibada innocencia, e a sua santidade sempre pura de toda a macula.

Os mesmos Padres, empregando as palavras dos Prophetas para descrever esta quasi summa das dadas Divinas, e esta pureza original da Virgem, de quem Jesu-Christo nasceu, não celebrárão a mesma augusta Virgem, senão como a pomba sem mancha, a Jerusalem Santa, o

Throno excelso de Deos, a arca da Santificação, a casa que a sabedoria eterna edificou para si; e como aquella Rainha, que, cercada de delicias, e apoiada no seu Dilecto, sahio toda perfeita da bocca do Altissimo, e toda bella, e clarissima á Deos, e nunca manchada com a menor sombra de culpa.

E como os ditos Padres e Escriptores da Igreja maduramente reflectissem, que a Bemaventurada Virgem, ao receber do Anjo Gabriel o annuncio da Altissima dignidade de Mãe de Deos, fora pelo mesmo Anjo, em nome e por mandado de Deos, appellidada—Cheia de Graça,—ensinarão, que por esta singular e solemne saudação, nunca dantes ouvida, se significava, que a Mãe de Deos fôra a sede de todas as graças Divinas e ornada de todos os dons do Espirito Santo, ou antes, um como thesouro infinito dos mesmos dons, e um abysmo inexaurivel: de modo que, não sendo nunca sujeita á maldição, e participando com seu Filho de benção perpetua, mereceu ouvir da bocca de Israel, inspirada pelo Divino Espirito, as palavras, *Bem-dita és Tu entre as mulheres, e bendito é o fructo do teu ventre*

Daqui veiu esse sentimento dos mesmos Padres, não menos excellente do que unanime, de que esta Virgem gloriosissima, a quem fez grandes cousas Aquelle que é poderoso, resplandecera com tamanha copia de todos os dons celestes, com tanta plenitude de graça, e com tal innocencia, que fôra como um milagre ineffavel de Deos, ou antes como o mais sublime de todos os milagres, e Mãe digna de Deos; e que, aproximando-se da Divindade, quanto é dado á natureza creada, Ella se elevou ácima de todos os louvores dos homens, e dos Anjos. E por isso para defender a innocencia e a santidade original da Mãe de Deos, elles não somente a comparárão muitissimas vezes á Eva ainda Virgem, ainda innocente, ainda pura, e não illudida pelos imbustes da fraudulentissima serpente; mas a collocárão superior á ella com uma certa variedade admiravel de palavras e de sentenças.

E com effeito Eva, escutando miseravelmente as vozes da serpente, decahiu da innocencia original, e tornou-se escrava d'aquelle dragão; mas a Beatissima Virgem, augmentando continuamente o dom original, sem nunca dar ouvidos á serpente, de todo lhe destruiu a força e o poder pela virtude que divinamente recebera.

Por este motivo nunca deixarão de chamar a Mãe de Deos, lilio entre os espinhos; terra de toda intacta, Virginea, Illibada, Immaculada, sempre Bemdita, e livre de todo o contagio de peccado, da qual se formou o novo Adão; paraíso irreprehensivel, brilhantissimo, amenissimo de innocencia, de immortalidade, e de delicias, plantado pelo proprio Deos, e por Elle defendido de todas as insidias da serpente venenosa: lenho immarcessivel, que nunca pode ser corroido pelos vermes do peccado; fonte sempre crystallina, e sellada com a virtude do Espirito Santo; Templo Divinissimo, thesouro de immortalidade, só e unica filha não da morte, mas da vida; germen não de ira, mas de graça, o qual por singular providencia de Deos floresceu sempre virente de uma raiz corrupta e infecta contra as leis estabelecidas e communs.

Mas, como se todos estes argumentos, apezar de lucidissimos, ainda não bastassem, declararão em termos proprios e precisos, que, quando se trata de peccados, nunca se deve fazer questão á respeito da Santa Virgem Maria, a qual foi concedido um augmento de graça para vencer todo o peccado: professarão, que a gloriosissima Virgem fora a reparadora da culpa de nossos pais, e a verificadora da descendencia d'estes, escolhida desde os seculos, preparada pelo Altissimo para Si mesma, a predicta por Deos, quando disse á serpente—Porei inimisades entre ti e a mulher,—que sem duvida calcou a venenosa cabeça da mesma serpente; e por isso affirmarão, que a Beatissima Virgem fora por graça especial, preservada de toda a macula do peccado, e livre de todo o contagio do corpo, da alma, e do entendimento; e que, em perpetua communicação com Deos, e á Elle unida em sempiterna alliança, nunca estivera nas trevas, mas sempre na luz; e que por esta razão fora para Christo habitação inteiramente digna, não pelo habito do corpo, mas pela graça original.

A isto accrescem as nobilissimas expressões, com que os mesmos Padres, fallando da Conceição da Virgem, testemunhárão que a natureza cedera o lugar á graça, e parára tremula, e incapaz de seguir avante; porquanto tinha de ser, que a Virgem Mãe de Deos não fosse concebida de Anna, sem que primeiro a graça tivesse produzido o seu effeito: — porque era necessario que fosse concebida Aquella Primogenita, da qual devia ser concebido o Pri-

mogenito de todas as creaturas. Attestarão também, que a carne da Virgem, tomada da carne de Adão, não recebera as maculas de Adão, e que por isso a Beatíssima Virgem era o tabernaculo creado pelo mesmo Deos, formado pelo Espirito Santo, e de obra realmente purpurea, o qual foi figurado por aquelle novo Beseleel como entretecido de ouro, e de variada fabrica; e que a mesma Virgem era, e com razão, celebrada como Aquella, que fôra a obra prima do proprio Deos;—que escapara aos dardos flamejantes do espirito maligno;—e que, formosa por ventura, e inteiramente livre de toda a mancha, viera ao mundo na sua Conceição Immaculada, como aurora toda rutilante. Nem convinha, que aquelle vaso de eleição fosse affectado das manchas communs; pois que muitissimo differente de todos, tinha com elles commum a natureza e não a culpa: antes cumpria absolutamente, que, assim como o Unigenito teve nos Ceos por Pai Aquelle, que os Serafins proclamão tres vezes Santo, tivesse também na terra por Mãi Aquella a quem em nenhum tempo faltara o fulgor da santidade.

E esta doutrina tanto occupou o espirito e o coração dos nossos maiores, que os fez adoptar o modo singular e inteiramente maravilhoso de se exprimirem, pelo qual chamarão muitissimas vezes a Mãi de Deos—Immaculada, em tudo Immaculada, innocente, e innocentissima, illibada, e em todo o sentido illibada, Santa, e estranhissima á toda a impureza de peccado, toda pura, toda perfeita, quasi a propria forma da pureza e da innocencia, mais formosa, que a formosura, mais graciosa que a graça, mais Santa que a Santidade, e só Ella Santa Purissima de alma e de corpo: a qual foi superior a toda a integridade e Virgindade, e unica destinada para morada de todas as graças do Santissimo Espirito; a qual, á excepção somente de Deos, ficou superior a todos, e mais bella, mais formosa, e mais Santa por natureza, que os proprios cherubins e Serafins, e que todo o exercito dos Anjos; e a qual finalmente nem linguas celestes, nem terrestres podem tributar condignos louvores. Ninguem ignora, que este modo do expressar passou também, quasi naturalmente, para os monumentos da Sagrada Liturgia, e para os officios ecclesiasticos e nelles a cada passo se encontra, e amplamente predomina; pois que ali se invoca, e

proclama a Mãe de Deus, como a única pomba de formosura sem mancha,—como rosa sempre virente, e toda Puríssima, e sempre Immaculada, sempre Bemaventurada; e ali se celebra também como a innocencia, que nunca soffreu quebra alguma, e como a segunda Eva, de quem nasceu Emmanuel.

Não é pois de admirar, que os Pastores da Igreja, e os povos fieis se gloriassem, cada vez mais de professar esta doutrina da Immaculada Conceição da Virgem, consignada nas Sagradas Lettras segundo o juizo dos Santos Padres, roborada com tantos e tão respeitaveis testemunhos dos mesmos Padres, manifestada e celebrada por tantos monumentos de veneranda antiguidade, e proposta e confirmada pelo supremo e gravissimo sentimento da Igreja: de modo que nada foi mais grato, nem mais caro aos mesmos Padres e povos fieis, do que honrar, venerar, invocar e proclamar por toda a parte, com o mais fervoroso affecto a Virgem Mãe de Deus, concebida sem macula original. Pelo que, desde antigos tempos, não só os Prelados Sagrados, os varões Ecclesiasticos, e as Ordens Regulares, mas também os proprios Imperadores e Reis supplicarão instantemente á esta Séde Apostolica, que se definisse como dogma de Fé Catholica a Conceição Immaculada da Santissima Virgem Mãe de Deus. As quaes supplicas ainda neste nosso tempo se repetirão e forão principalmente dirigidas ao Nosso Predecessor Gregorio XVI de feliz memoria, e a Nós mesmos, por parte dos Bispos, do Clero Secular, das Corporações Religiosas, dos Principes Soberanos, e dos povos fieis.

Por tanto Nós, tendo com o maior prazer da Nossa alma pleno conhecimento de todas estas cousas, e tomando-as em seria consideração, apenas fomos, sem merecimento proprio, elevados por secreto designio da Providencia Divina á esta sublime Cadeira de S. Pedro, e tomámos sobre Nós o governo de toda a Igreja, nada por certo Nos pareceu mais grato, do que, pelo grandissimo sentimento de veneração, de piedade, e de amor, que desde os tenros annos consagramos á Santissima Virgem Mãe de Deus, levar a effeito tudo quanto ainda podesse estar nos votos da Igreja, para dar maior honra á Beatissima Virgem, e mais lusido esplendor ás suas prerogativas.

Querendo porem proceder com toda a madureza, for-

mámos uma congregação especial, composta de Veneraveis Irmãos Nossos Cardeaes da Santa Igreja Romana, insignes em religião, prudencia e sabedoria das cousas sagradas, e elegemos tambem alguns varões do corpo do Clero Secular e Regular, versados distinctamente nas disciplinas theologicas; afim de que todos examinassem e ponderassem com o maior escrupulo tudo quanto pertence á Conceição Immaculada da Virgem, e Nos dessem á esse respeito o seu proprio parecer. E ainda que, pelas supplicas recebidas sobre a final definição da Immaculada Conceição da Virgem, Nos fosse bem conhecida a opinião de muitissimos Prelados Sagrados, todavia em data de 2 de Fevereiro do anno de 1849 expedimos de Gaeta Lettras Encyclicas aos Nossos Veneraveis Irmãos os Prelados Sagrados de todo o orbe Catholico, para que elles, implorando o auxilio da luz divina, Nos manifestassem ainda por escripto, qual era a piedade e a devoção dos respectivos fieis para com a Immaculada Conceição da Mãi de Deos, qual era sobre tudo o sentimento delles Prelados sobre o acto dessa mesma definição, e quaes os seus desejos á esse respeito, afim de que Nós proferissemos então, com a maior solemnidade, que fosse possivel, o Nosso juizo supremo.

Grande por certo foi a Nossa consolação ao recebermos as respostas dos mesmos Nossos Veneraveis Irmãos. Pois que elles, escrevendo-nos com inerivel satisfação, alegria, e fervor, não só confirmárão de novo a sua propria piedade e sentimento, e a do seu respectivo clero, e povo fiel, para com a Immaculada Conceição da Beatissima Virgem, mas tambem quasi unanimemente Nos pedirão, que definissemos por Nosso supremo juizo, e autoridade a Conceição Immaculada da mesma Virgem. E não foi menor o prazer que sentimos, quando os NN. VV. II. Cardeaes da Santa Igreja Romana, e membros da mencionada congregação especial, bem como os Theologos Consultores, por Nós eleitos, depois do diligente exame, que lhe fôra commettido, vierão supplicar-nos com igual alegria e empenho a mesma definição da Conceição Immaculada da Mãi de Deos.

Depois disto, seguindo Nós os illustres exemplos de nossos Predecessores, e desejando proceder justa e regularmente, convocámos e tivemos Consistorio, no qual dirigimos uma Allocução aos NN. VV. II. Cardeaes da San-

E por tanto se alguém, o que Deus não permita, tiver a presumpção de nutrir no seu animo um sentimento diverso do que é por Nós definido, fique sabendo, que por seu proprio juizo se condemna, que faz naufragio na Fé, e que se separa da unidade da Igreja,—e que, alem disto, incorrerá por seu proprio facto nas penas estabelecidas em Direito; se se atrever á manifestar esse seu sentimento interior por palavra, ou por escripto, ou por qualquer outro modo.

Em verdade temos cheia de prazer a nossa bocca, e de jubilo a nossa lingua, rendemos, e renderemos, sempre humillimas e grandissimas graças á Jesu-Christo Senhor Nosso, por nos ter, por singular favor da sua bondade, sem o merecermos concedido, que offerecessemos e decretassemos esta honra, esta gloria, este louvor á sua Mãe Santissima. Temos firmissima esperança e inteira confiança que a mesma Beatissima Virgem, que toda formosa e immaculada, calcou a cabeça venenosa da cruelissima serpente, e trouxe a salvação ao mundo, que é o pregão dos Prophetas e dos Apostolos, a honra dos Martyres, a alegria e a corôa de todos os Santos; o refugio segurissimo e a auxiliadora fidelissima de todos os attribulados, a poderosissima mediadora e conciliadora de todo o Universo perante seu Filho Unigenito, que é a mais preclara honra e ornamento da Santa Igreja, e o mais firme amparo, que supplantou sempre todas as heresias, e livrou os povos fieis e as nações das maiores calamidades de todo o genero, e que a Nós mesmos salvou de tão ameaçados perigos: Se digne por seu fortissimo patrocínio de fazer com que a Santa Madre Igreja Catholica, removidas todas as difficuldades, e destruidos todos os erros, vigore e floresça cada vez mais em todas as nações, em todos os lugares, e reine de um mar a outro mar até os limites do orbe terrestre, e goze de inteira paz, segurança, e liberdade, afim de que os culpados obtenhão perdão, os doentes cura, os fracos fortaleza, os tristes consolação, os attribulados auxilio, e todos os que vivem no erro, dissipada a cegueira do seu entendimento, revertão aos caminhos da verdade e da justiça e haja um só redil, e um só pastor.

Oução essas nossas palavras todos os filhos da Igreja Catholica, que com tanto carinho amamos, e continuem com zelo cada vez mais vehemente de piedade, de religião, e de

amor a venerar, invocar, e deprecar a Beatissima Virgem Maria Mãi de Deos, concebida sem macula original; e recorrerão com inteira confiança á esta Mãi dulcissima de misericordia e de graça em todos os perigos, angustias, necessidades, e em quaesquer cousas difíceis e arriscadas. Porque nada devemos temer, de nada desesperar debaixo da direcção, dos auspicios, do patrocínio, e da protecção d'Aquella, que tendo para nós um coração verdadeiramente de Mãi, e tractando do negocio da nossa salvação, estende a sua sollicitude á todo o genero humano; e que constituida pelo Senhor Rainha do ceo e da terra, exaltada sobre todos os córos dos Anjos e de todas as ordens dos Santos, e collocada á direita de seu filho Unigenito Jesu-Christo Nosso Senhor, impetra validissimamente com suas supplicas maternas, e alcança o que pede e nada pode ser-lhe recusado.

Finalmente para que esta nossa definição da Immaculada Conceição da Beatissima Virgem Maria chegue ao conhecimento da Igreja Universal, quizemos que estas nossas Lettras Apostolicas fiquem para perpetua memoria: ordenando que aos transumptos d'ellas, ou aos exemplares ainda impressos revestidos da assignatura de algum Notario publico, e munidos com o sello de alguma pessoa constituida em dignidade ecclesiastica, se preste por todos a mesma inteira fé, que se daria ás presentes Lettras originaes, se fossem exhibidas ou mostradas.

Á nenhuma pessoa por tanto, seja licito infringir esta pagina da nossa declaração, pronunciação, e definição, ou com temerario atrevimento oppor-se á ella, e contrarial-a. E se alguém tiver a presumpção de commetter um tal attentado, saiba, que hade incorrer na indignação de Deos Omnipotente, e na dos seus Santos Apostolos Pedro e Paulo.

Dado em Roma em São Pedro no anno da Encarnação do Senhor de mil oito centos e cincoenta e quatro, aos oito dias do mez de Dezembro do mesmo anno. Nono anno do Nosso Pontificado.

PIO PAPA NONO.